



8° CIM

CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO MUNDO PROFISSIONAL

O PAPEL DO BRINCAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTIMULO À APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Regiane Prado Oliveira ¹

Maria Helena Mangiolardo Mariño ²

RESUMO

O presente artigo tem como assunto principal o Papel do Brincar como ferramenta Pedagógica na Educação Infantil. Vivemos em uma era em que a tecnologia avança rapidamente, e a arte do brincar está sendo desprezadas, as crianças que fazem uso de telas na maior parte do seu tempo perderam o interesse pelo ato de brincar, tornando fundamental o resgate destas atividades lúdicas no cotidiano escolar. O universo lúdico proporciona a criança uma comunicação consigo e com o mundo, aceitando a existência do outro. Ainda neste artigo a algumas considerações sobre jogos, brincadeiras, brinquedos e sua influência na socialização das crianças.

Palavras chave: Jogos, Brincar, Ensino Aprendizagem;

ABSTRACT

This article's main subject is the Role of Play as a Pedagogical tool in Early Childhood Education. We live in an era in which technology advances rapidly, and the art of playing is being neglected. Children who use screens most of their time have lost interest in the act of playing, making it essential to restore these playful activities in their daily lives. school. The playful universe provides children with communication with themselves and the world, accepting the existence of others. Also in this article are some considerations about games, games, toys and their influence on children's socialization.

Keywords: Games, Playing, Teaching Learning;

1. INTRODUÇÃO

A brincadeira é uma das atividades mais naturais e essenciais na vida das crianças. Para elas, brincar não é apenas diversão, mas uma forma de explorar o mundo, aprender habilidades sociais e emocionais, desenvolver a imaginação e adquirir conhecimento sobre si

¹ Regiane Prado Oliveira. Graduanda em Pedagogia. Faculdade de Agudos (FAAG). Email: regianepoliveira@hotmail.com

² Maria Helena Mangiolardo Mariño ².



mesmas e o ambiente ao seu redor. Na educação infantil, o brincar assume um papel central como ferramenta pedagógica, pois proporciona estímulos fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

Ao reconhecer que não é somente Brincar por Brincar, gera-se novas perspectivas de aprendizagem, levando as crianças ao reconhecimento do espaço temporal, o ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano da criança, que é capaz de exercitar a sua imaginação levando-as a criar suas brincadeiras em que ela determina suas próprias regras, ou ter bom desenvolvimento nas brincadeiras direcionadas pelo educador fazendo-as a respeitar as regras impostas, o objetivo de ambas é analisar a importância do Brincar no desenvolvimento da criança e proporcionar momentos de lazer e aprendizagem.

A introdução de brincadeiras na educação infantil é de suma importância, visto que as crianças nesta idade precisam conhecer melhor o mundo a sua volta. A ludicidade tem que andar de mãos dadas as brincadeiras, pois uma depende da outra para que a atividade aplicada tenha um bom resultado no desenvolvimento delas.

Contudo ao inserir brincadeiras com ludicidade se faz necessário que se estabeleça um ambiente de segurança, incentivo, exploração, facilitando assim o estabelecimento de vínculos.

Segundo Oliveira (2000):

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Enquanto brinca a criança aprende que a vida é composta por momentos de felicidade, frustrações, derrotas e vitórias. Sozinhas ou em grupos toda criança ganha, exercendo sempre seu direito de brincar. O brincar está relacionada a várias dimensões, motora, afetiva, cognitiva, artística e principalmente a social onde ela aprende a lidar com todo este mundo.

2. A NATUREZA LÚDICA DA INFÂNCIA

Desde os primeiros anos de vida, as crianças têm uma inclinação natural para o brincar. É através das brincadeiras que elas experimentam diferentes papéis, exploram suas emoções, constroem relações sociais, desenvolvem a linguagem e a cognição, e adquirem



habilidades motoras e sensoriais. O brincar é, portanto, uma atividade intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil em todas as suas dimensões.

O brincar deve ser inerentemente ligada à liberdade da própria criança, onde atividades lúdicas podem ser desenvolvidas para contribuir para formação de sua identidade. Nesta metodologia de ensino e aprendizagem é de suma importância a valorização do lúdico, pois para as crianças é muito natural o brincar o que as permite realizar desejos, sonhar, desenvolver suas habilidades e criatividade. Experiências vivenciadas pelas crianças em suas brincadeiras ajudam elas a entenderem melhor o mundo em que se vive, levando-as a explorar suas culturas e aprimorar seu desenvolvimento e aprendizagem.

São através de brincadeiras, jogos, musicalização e dentre outros recursos lúdicos que a criança se desenvolve para seu convívio em sociedade, a ludicidade é um dos mais completos recursos pedagógicos. Embora, poucas pessoas conseguem perceber a importância das brincadeiras no ensino aprendizagem, é durante essas atividades que são trabalhados valores como cidadania, objetivo este que é primordial para ensino nas escolas, construção de cidadãos entre outros valores como: respeito, cooperação e empatia.

De acordo com Santos (2008, p. 57)

Os três elementos da ludicidade, ou seja, o brinquedo, a brincadeira e o jogo, podem ser compreendidos da seguinte forma: quando falamos de brinquedo, vem a ideia de objeto da brincadeira; já a brincadeira envolve muito mais que o brinquedo propriamente dito, pois, a criança vai construindo e fazendo correspondências com aquilo que está a sua volta; e o jogo, que também pode ser uma brincadeira, mas com regras bem estabelecidas.

Ainda se referindo ao brinquedo, Santos (2008, p. 25) assinala que:

Dessa forma, o brinquedo está relacionado tanto à criança como ao adulto, pois ambos criam o brinquedo, que enquanto objeto é um suporte essencial da brincadeira. Contudo, podemos dizer que o brinquedo e a brincadeira são termos diretamente ligados com a criança, que desenvolve e constrói o conhecimento infantil. O brinquedo, bem como a brincadeira, tem um papel muito importante para o desenvolvimento da criança, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais.



Somos cientes de que crianças que brincam são mais propensas a mudanças de contexto e condições, o uso do brinquedo nos ilustra isso, em razão disso, o quanto menos usar material estruturado, maior será a facilidade de transformação e sendo assim, maior o uso da imaginação adotada por parte da criança em seu uso.

Segundo Kishimoto (2003, p. 37)

Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: função lúdica: quando propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente e função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Na educação infantil utilizamos de brinquedos e brincadeiras que fortaleça o seu lúdico, através dele é possível fazer avaliações junto com os registros através da observação do educador, onde sempre se é analisado as interações, desenvolvimentos, habilidades, dificuldades, preferências, participações; sendo ela uma parte de extrema importância na educação infantil, através dela é possível planejar estratégias, trazer brincadeiras, jogos, gestos, músicas, apoio, intervenções o que for necessário para o desenvolvimento pleno de criança e assegurar assim os seus direitos. A avaliação deve ser divertida, planejada e direcionada pelo educador promovendo assim maior interação e interesse nas atividades para que as crianças tendem a interagir, mas se atentar para que a que a observação seja feita em todos os momentos em seu cotidiano, para que possamos ter uma avaliação completa.

2.1. A APRENDIZAGEM NO BRINCAR E JOGAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antigamente a educação infantil era apenas um local que as mães pudessem deixar seus filhos para serem cuidados, para que elas pudessem trabalhar; desde a constituição de 1988 a educação infantil passou a ser para a aprendizagem e desenvolvimento, e desde a LDB de 1996 ela passa a ser obrigatória na fase da educação básica. É possível ver que diante dessas mudanças o olhar da população para a educação infantil vem mudando, a população começa a conhecer alguns autores e a compreender os jogos e brinquedos na educação infantil, claro que ainda falta subir alguns degraus, mas já é possível ver mudanças na comunidade. A comunidade passa a compreender que através do brincar de escolinha por exemplo, é possível saber muito mais sobre a rotina e o dia da criança do que questionar a criança sobre isto, para a criança é mais fácil desenvolver do que expressar-se, afinal o sentimento é algo que está em desenvolvimento nela; falando em expressar, através dos jogos e o brincar é possível trabalhar sentimentos, rotinas, e o desenvolvimento integral.

A imitação, memória e imaginação tendem a desenvolver através das brincadeiras, sendo elas planejadas e dirigidas pelo educador, interações entre elas mesmas, brincado



sozinha, com brinquedo, fazendo objeto de brinquedo, ou seja, todas as formas de interações através dos jogos e brincadeiras, trabalham o seu desenvolvimento.

Toda área escolar é um ambiente para a criança conhecer e explorar, inclusive secretaria e cozinha, claro que tomando os devidos cuidados para resguardá-la, a escola é um ambiente de ensino e aprendizagem, portanto, ela tem que conhecê-la e explorá-la de uma forma mais interativa e divertida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), diz que

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2018, p. 37)

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa do ensino formal da criança, a escola deve favorecer o máximo possível à integração da mesma ao meio social e oportunizar um leque de atividades significativas e que, ao mesmo tempo, lhe proporcione prazer em realizá-las. Desta forma, cabe ao professor promover atividades diversificadas e, sobretudo, desafiadoras, para instigar a participação e o desenvolvimento da criança nas aulas. O brincar faz com que a criança amplie suas possibilidades de aprendizagens, estabelecendo relações e significados com as pessoas, objetos, natureza e tudo aquilo que está ao seu redor.

A criança quando brinca consegue amadurecer alguns de seus aspectos de socialização, por meio vivenciado na interação e da utilização e experimentação de regras constituídas por si ou pelo outro. Assim ela consegue elaborar resolução de conflitos e hipóteses de conhecimento, desenvolver capacidade de entender pontos de vista diferentes do seu.

Ainda no contexto de brincadeiras, pode-se citar vagamente o brincar heurístico, que é uma abordagem do brincar com aprendizagem de exploração livre. A proposta do brincar heurístico, é o brincar através de objetos não estruturados, uma forma de brincadeira com foco na descoberta livre, possibilitando o enriquecimento de suas experiências, proporcionando o desenvolvimento imaginário da criança já que ela terá que ressignificar de diferentes maneiras suas brincadeiras, ou seja, se ela tiver nas mãos diferentes objetos ela terá que explorar da sua ludicidade para fazer destes objetos sua ferramenta de brincadeira. Nesse caso o papel do educador é observar as interações e ser organizador do ambiente, após isto ele traz o material não estruturado, como elementos da natureza, recicláveis, tudo pode se tornar um brinquedo para que a criança explore e use seu imaginário, não são necessários brinquedos sofisticados, o educador irá direcioná-los e apresentá-los ao material coletado e observar a interação da criança com liberdade para explorar sem a sua intervenção e dizendo o que ela deve ou não ser fazer, ou seja, deixá-las brincar livremente.



Ainda segundo Vygotsky (1998, p. 137)

A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais". Essas relações permearão toda a atividade lúdica da criança, serão também importantes indicadores do desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras.

O jogo na educação infantil é um instrumento de suma importância no ambiente escolar e fora dela também, muitas das vezes a competição que elas encontram ao jogar as estimulam a enfrentar seus medos, levando-as a desenvolver sua própria autonomia, seu espaço e ter seu próprio ponto de vista diante da situação, diferentemente da opinião do adulto, fazendo que ela chegue à conclusão com suas próprias dificuldades.

Segundo Elkonin (1998, p. 413)

[...] descentralizar o pensamento para reconhecer outros pontos de vista e coordená-los num sistema de operações composto de ações inter-relacionadas. O jogo se apresenta como uma atividade em que se opera o "descentramento" cognoscitivo e emocional da criança. Vemos aí a enorme importância que o jogo tem para o desenvolvimento intelectual. E não se trata apenas de que no jogo se formam ou se desenvolvem operações intelectuais soltas, mas de que muda radicalmente a posição da criança em face do mundo circundante e forma-se o mecanismo próprio da possível mudança de posições e coordenação do critério de um com outros critérios possíveis.

O brincar e jogar é uma atividade natural e espontânea, por isto as crianças precisam ter a liberdade e independência de escolher quem será seus companheiros, os papéis se assumirão ao decorrer da brincadeira, o desenrolar da mesma depende unicamente da vontade de quem brinca, elas tornam-se autoras de seus próprios papéis elaborando e colocando em prática seus conhecimentos, podendo pensar em solucionar problemas de forma livre sem intervenção direta do adulto.

O brincar tem uma centralidade que muitos desconhecem, em nossa atualidade muitos responsáveis pelas crianças determinam o que elas precisam fazer, preocupam-se com estímulo dirigido e esquecem que as crianças precisam de tempo livre, por isto nas instituições escolares se faz necessário a busca pela transformação num espaço de sentido e prazer, deixando o lúdico manifestar nas atividades recreativas.

Para Vygotsky (1979, p. 157)

[...] ainda que se possa comparar a relação brinquedo-desenvolvimento à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo proporciona um campo muito mais amplo para as mudanças quanto à necessidade e consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação de propósitos voluntários e a formação de planos de vida reais e impulsos volitivos



aparecem ao longo do brinquedo, fazendo do mesmo o ponto mais elevado do desenvolvimento pré-escolar. A criança avança essencialmente através da atividade lúdica. Somente neste sentido pode-se considerar o brinquedo como uma atividade condutora que determina a evolução da criança.

A criança quando brinca em grupo desenvolve várias habilidades que são trabalhadas ao decorrer da brincadeira, ali ela terá que escolher a brincadeira, negociar, tomar decisões, criar regras e até mesmo se arriscar, daí já vemos evolução do seu desenvolvimento.

3. O PAPEL DO EDUCADOR NO BRINCAR

O educador desempenha um papel fundamental ao integrar o brincar de forma intencional e significativa no ambiente educacional. Ele deve criar espaços e materiais adequados para as brincadeiras, observar e compreender as necessidades e interesses das crianças, propor desafios e estimular a criatividade e a imaginação. Podendo ou não ter sua mediação, afinal é preciso que as crianças também brinquem entre si e façam suas próprias mediações, nesses momentos o papel do educador é de apenas observar; durante o brincar livre é possível que o educador observe detalhes como por exemplo, qual criança é dominante da turma, qual o mediador e assim por diante, garantindo uma aprendizagem contínua e eficaz, fazendo intervenções apenas quando necessário, visando o desenvolvimento pleno de todas as crianças.

O educando é foco da educação, por isto é de suma importância que educador tire o foco de si e coloque nas crianças nos momentos das atividades, estimulando-as a pensar, criar independência e empatia. Na realidade tudo se torna uma troca de experiências, pois sabemos que o educador aprende com educando e vice-versa, este relacionamento torna-se uma via de mão dupla, onde um depende do outro para crescer como pessoa.

Na educação somente o educador é o sujeito capaz de confluir todo o processo para elaboração da atividade lúdica que será aplicado aos alunos, uma atividade bem elaborada vem com ela muitos resultados positivos, que se permearão por muitos anos na vida destas crianças. Durante brincadeiras livres o educador precisa estar atento aos comportamentos apresentados pela criança, em suas conversas com seu amigo, somente assim ele conseguira conhecer o sujeito de uma forma mais próxima e posteriormente propiciar atividades voltada a sua necessidade.

Segundo Kishimoto (2001, p. 122)

Um professor que não sabe e/ou não gosta de brincar dificilmente desenvolverá a capacidade lúdica dos seus alunos. Ele parte do princípio de que brincar é bobagem, perda de tempo. Assim, antes de lidar com a ludicidade do aluno, é preciso que o professor desenvolva a sua própria. A capacidade lúdica do professor é um processo que precisa ser pacientemente



trabalhado. O professor que, não gostando de brincar, esforça-se por fazê-lo, normalmente assume postura artificial. Facilmente identificada pelos alunos. A atividade proposta não anda. Em decorrência, muitas vezes os professores deduzem que brincar é uma bobagem mesmo, e que nunca deveriam ter dado essa atividade em sala de aula. A saída desse processo é um trabalho mais consistente e coerente do professor no desenvolvimento de sua atividade lúdica [...]

O professor é mediador da relação entre as crianças e o conhecimento, portanto ele deve contribuir diretamente para que o educando aprenda de uma forma mais lúdica, permitindo que ele se sinta envolvido no processo de ensino-aprendizagem e que diante de tal envolvimento consiga se desenvolver, e assim aprender de maneira mais espontânea e divertida, expondo as suas principais dificuldades e capacidades, facilitando para que o professor conheça melhor o educando, e assim possa refletir sobre as possibilidades de é todos a serem utilizados em sala de aula, fazendo com que o aluno aprenda os conteúdos espontaneamente, de uma forma divertida e em coletivo.

É imprescindível que o educador tenha consciência do que significou suas brincadeiras de tempo de criança para sua construção profissional. Ao desempenhar um papel na brincadeira, o adulto pode intensificar o contexto e os objetivos da brincadeira, e o adulto também pode ser o modelo, pois as crianças são capazes de aprender imitando os comportamentos e atitudes observando os adultos participantes das brincadeiras.

O Educando deve entender que a brincadeira quando bem dirigida, reduz as dificuldades de aprendizado. As atividades de socialização entre as crianças atingem o aprendizado de maneira mais eficiente e divertido, visto que essas atividades serão mais prazenteiras e as aulas se tornarão mais estimulantes, entendendo que a criança aprende melhor através do brincar na interação com o outro. Através do movimento a criança constrói autonomia e identidade no momento em que ela vivência um desenvolvimento tanto corporal, emocional e social. O educador da educação infantil tem o papel de produzir praticas pedagógicas que favoreça o desenvolvimento de maneira divertida, proporcionando uma aprendizagem envolvente e cheia de criatividade. Cabe ao educador considerar o ensino que está sendo difundido e quais aprendizados querem ser alcançados e como poderão tornar esse aprendizado mais agradável para as crianças.

Nos momentos de realizações das brincadeiras, é importante o educador alternar as características de sua participação, realizando uma intervenção ativa, em que convida e propõe brincadeiras, com uma observação atenta das manifestações das crianças para que a brincadeira transcorra com sintonia, num clima de confiança.

A formação do docente deve ser atrelada aos seus conhecimentos e valores presentes em sua própria vivência, tornando-as um reflexo significativo no fazer educacional. Neste sentido é imprescindível que aja uma formação de qualidade para os professores e que abranja conceitos tanto social e cultural dos educandos, respeitando sempre seus conhecimentos prévios e suas particularidades.



Kramer (2005, p. 225)

[...] A formação de profissionais de educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, do mesmo modo que os adultos concebam a criança como sujeito histórico, social e cultural. Reconhecer a especificidade da infância – sua capacidade de criação e imaginação - requer que medidas concretas sejam tomadas, requer que posturas concretas sejam assumidas. A educação da criança de 0 a 6 anos tem o papel de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos, mas, para tanto, requer um profissional que reconheça as características da infância.

Na primeira infância a capacidade que a criança tem de se transformar a partir da experiência é desmedido, portanto eles precisam de adultos interessados na relação que tem com ela, profissionais que tem diante de si crianças capazes de aprender, ávidos conectado em tudo que se passa em volta deles, o educando tem direito a professores dedicados e empenhados em saber como elas aprendem.

Contudo afirmo que o maior papel do educador na educação infantil é despertar a criança que está adormecida em si. Somente assim utilizando da empatia consegue-se aplicar o brincar lúdico com excelência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa bibliográfica para a realização deste artigo pude concluir que brincar é a melhor forma de desenvolvimento da criança. Através da brincadeira que envolve coordenação motora, a criança recriará seu mundo, repensará, imitará, auxiliando no processo de interação com si mesmo e com o outro, desenvolvem a imaginação, a criatividade, a capacidade motora e o raciocínio.

No brincar, a criança vai aprender fazendo ela se apropriará do conhecimento. Os resultados que alcançamos com este estudo nos mostra que a brincadeira e não importa a forma do brinquedo, mas são de suma importância para o desenvolvimento da criança principalmente na Educação Infantil. O aprendizado é sempre uma troca, tudo que vai-volta, a criança brinca e aprende ao mesmo tempo. A brincadeira nos ensina uma relação ética ao socializar, ao interagir com o outro.

Percebemos que a criança aprende através da brincadeira, por isto a interação se faz necessária para descobrir novas maneiras de perceber o que está em sua volta, sendo o professor essa ponte que media o ato de brincar no processo de ensino aprendizado.

Sendo assim, o professor deve ser preparado e capacitado para entender as múltiplas dimensões do brincar e a sua profunda significância. Cabe ao pedagogo fazer com que o pedagógico contemple a ludicidade, ao professor cabe abrir a porta para uma nova



abordagem de ensino, o qual poderá buscar na sua própria infância recursos para novos métodos e assim avivar em cada um a vontade de aprender sempre mais. Levando em consideração a importância dos jogos no ensino aprendizagem, ele torna-se um recurso imprescindível no desenvolvimento de múltiplas aptidões como a cognitiva, afetiva e social.

Levando em consideração os aspectos citados, torna-se evidente que as brincadeiras atreladas a ludicidade devem ter fins claros e cheios de motivação, a concentração e o aprimoramento das relações interpessoais, cria a todos um suporte e ao mesmo tempo se diverte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 17 maio. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil. Brasília. DF, 2018.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2020/141451-public-mec-web-isbn-2019-003/file>. Acesso em: 10 maio. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 março 2024

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 02 março 2024.

BROCK, Avril. **A importância do brincar na infância. Pátio Educação Infantil,** Porto Alegre: Artmed, ano 9, n. 27, abr/jun 2011, p. 4 -7.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida.. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2005.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org).. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1967.**



8° CIM
CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR
AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO MUNDO PROFISSIONAL

QUEIROZ, T. D. **Dicionário Prático de Pedagogia**. 1.ed. São Paulo: Rideel, 2003

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.